

STATUS VACINAL PARA HEPATITE B EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM**Costa FMC, Vila FS, Filipini SM, Chagas LR**

Universidade do Vale do Paraíba – Faculdade de Ciências da Saúde – Enfermagem
R: Shishima Hifumi, 2911- Urbanova - São José dos Campos SP
flavia.calderaro@hotmail.com, nandha_savioli@hotmail.com

Resumo- A infecção causada pelo vírus da hepatite B, atinge aproximadamente 350 milhões de portadores crônicos, sendo um dos mais sérios problemas de saúde pública no mundo. Os profissionais de saúde estão expostos a contaminação por este vírus através de acidentes biológicos que podem acontecer durante sua prática diária. Assim nasceu nosso interesse em conhecer o status vacinal de graduandos de enfermagem de uma Universidade do Vale do Paraíba, por serem futuros profissionais com risco de acidentes biológicos, podendo se contaminar com esse vírus. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório com abordagem quantitativa do tipo epidemiológico. Os dados foram coletados através de um formulário para registro de dados constantes na carteira de vacinação. Podemos afirmar que o status vacinal para hepatite B dos graduandos é: 100% possuem esquema vacinal completo; 32,6 % realizaram teste sorológico; 9,3% tem comprovado a soroconversão.

Palavras-chave: Hepatite B, profissionais de saúde, vacinação.

Área do Conhecimento: Enfermagem

Introdução

O vírus da hepatite B, considerado um dos mais sérios problemas de saúde pública no mundo, atinge aproximadamente 350 milhões de indivíduos, levando a óbito anualmente um milhão de pessoas. Pertencente a família do *hepadnaviridae* seu natural hospedeiro é o ser humano (FONSECA, 2007), o período de incubação é de 30 a 180 dias (FOCÁCIA et al., 1997; CHAVÉZ et al., 2003), podendo causar lesão hepática que pode variar acentuadamente em sua gravidade de discreta a fulminante. Muitas pessoas ao entrarem em contato com o vírus desenvolvem anticorpos e se recuperam de maneira espontânea, enquanto outros desenvolvem a doença. Sua transmissão pode ocorrer por contato com fluidos corpóreos através de relação sexual, acidentes ocupacionais e transmissão vertical (mãe para filho) (BRUNNER et al. 2008).

As vacinas estão indicadas de forma universal a todas as pessoas, segundo o Calendário Vacinal da Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo (2008), em três doses (0, 1 e 6 meses após a primeira dose), e é fornecida gratuitamente através do Programa Nacional de Imunização (TEMPORAO, 2003) que atua há 37 anos no Brasil. Através do exame sorológico para confirmação da soroconversão da hepatite B é possível identificar o desenvolvimento de anticorpos suficientes contra o vírus no organismo, o AntiHbs detecta o marcador de superfície do

vírus no período de 30 a 60 dias após o término do esquema vacinal, este mesmo exame é utilizado como detecção do vírus ativo no organismo pós exposição (OLIVEIRA, 2003; DIVISÃO DE IMUNIZAÇÃO, 2006).

Através das Normas Regulamentadoras do governo brasileiro (NR 07, 1998; NR 09, 1994; NR 32, 2008) foram determinados diretrizes básicas para implementação e obrigatoriedade de medidas para segurança dos trabalhadores do serviço de saúde, visando os riscos de exposições ocupacionais, que podem ser biológicas, químicas e físicas, dando considerável importância a acidentes com perfuro-cortantes que podem conter sangue e/ou fluidos corpóreos propícios para a transmissibilidade desse vírus (FIGUEIREDO et al. 2005). Os acidentes causados por perfuro-cortantes são responsáveis por 80-90% das transmissões de doenças infecciosas, inclusive hepatite B, hepatite C e HIV, assim o risco para contaminação pelo vírus da hepatite B é de um em cada três acidentes, para hepatite C um em cada trinta acidentes e para HIV um em cada trezentos acidentes (MARZIALE et al. 2004).

Objetivamos nosso estudo na necessidade de conhecer o status vacinal e exames sorológicos para Hepatite B em graduandos de Enfermagem, por saber que são estudantes e futuros profissionais com risco de acidentes biológicos podendo conseqüentemente contaminar-se por este vírus. Justifica-se assim por possibilitar a adoção de medidas para promoção e prevenção

da saúde dos mesmos através do estímulo e o encaminhamento a vacinação e identificação do status sorológico.

Metodologia

Pesquisa de caráter exploratório com abordagem quantitativa do tipo epidemiológico, realizada com 43 dos 53 graduandos do curso de enfermagem do período matutino de uma Universidade do Vale do Paraíba que concordaram em participar do estudo, após aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da UNIVAP sob protocolo nº H26/2010. A coleta foi realizada no período de maio e junho de 2010 através do preenchimento de um formulário contendo duas partes: a) identificação; b) confirmação de dados vacinais, através da carteira de vacinação.

Resultados

Após análise criteriosa dos formulários percebeu-se que 83,7% dos entrevistados são do sexo feminino, a idade média e a mediana dos alunos graduandos são de 29 anos com uma variabilidade de 20 a 49 anos.

Tabela 1 – Classificação por sexo dos graduandos de enfermagem. São José dos Campos, 2010. N=43

Sexo	n	%
Feminino	36	83,7%
Masculino	07	16,3%
Total	43	100%

Pode-se observar na Tabela 2, que 65,1% trabalham na área de saúde.

Tabela 2 – Classificação dos graduandos de enfermagem por atividade profissional. São José dos Campos, 2010. N=43

Profissão	n	%
Estudante	11	25,6%
Estudante e Profissional da Saúde	28	65,1%
Estudante e Profissional de outra área	04	9,3%
Total	43	100%

Constata-se na Tabela 3 que todos os estudantes possuem o esquema vacinal completo para hepatite B, justificado pelo estímulo e orientação por parte da Universidade aos ingressantes dos cursos das Faculdades de Ciências da Saúde.

Tabela 3 – Descrição do esquema vacinal para hepatite B dos graduandos de enfermagem. São José dos Campos, 2010. N=43

Esquema de Vacina para hepatite B	N	%
Realizado	100	100%
Não Realizado	00	0%
Total	43	100%

Verifica-se na Tabela 4 que somente 32,6% dos graduandos entrevistados realizaram o teste Anti-Hbs.

Tabela 4 – Status do teste sorológico AntiHbs para graduandos de Enfermagem. São José dos Campos, 2010. N=43

Anti HbsAg	N	%
Realizado	14	32,6%
Não Realizado	29	67,4%
Total	43	100%

Conclui-se na Tabela 5 que somente 4 (9,3%) dos entrevistados tem teste sorológico positivo para hepatite B.

Tabela 5 – Descrição do perfil sorológico dos graduandos de enfermagem. São José dos Campos, 2010. N=43.

AntiHbs Reagente	N	%
Reagente	04	9,3%
Não Reagente	10	23,3%
Não Realizou	29	67,4%
Total	43	100%

Pode-se observar na Tabela 6 que não é dado importância ao conhecimento do seu status sorológico.

Tabela 6 – Descrição do motivo da não realização do teste AntiHbs pelos graduandos de enfermagem. São José dos Campos, 2010. N=29

Motivo que não realizou	n	%
Não tem conhecimento	17	58,9%
Não vê importância	02	6,7%
Não teve oportunidade	10	34,4%
Total	29	100%

Dos 10 voluntários com o exame AntiHbs não reagente, somente um realizou a revacinação e segundo teste sorológico, notando assim a soroconversão para hepatite B com o segundo esquema.

Discussão

Observa-se neste estudo, através da Tabela 1, que a maioria dos graduandos entrevistados são do sexo feminino (83,7%), o que vem de encontro com estudos de Lopes (2005) sobre a enfermagem brasileira, onde a presença feminina é observada em nível universitário, técnico e médio, sabendo que a pioneira da Enfermagem foi uma mulher.

Ao interpretar os resultados da Tabela 2 nota-se que a graduação de enfermagem vem sendo procurada por auxiliares e técnicos de enfermagem para aprimoramento profissional justificando assim a idade média e mediana de 29 anos com variabilidade de 20 a 49 ano, assim confirma Brito (2009) em sua pesquisa, que afirma ser a graduação um meio de crescimento pessoal, profissional, busca de conhecimento e principalmente a possibilidade de mudar de status dentro da equipe.

100% dos graduandos de enfermagem realizaram o esquema vacinal para hepatite B, constando de três doses sequenciais (intervalos de 0,1, 6 meses), conforme consta no Calendário Vacinal do Estado de São Paulo e Vigilância Epidemiológica (2008). Vale salientar que os alunos são orientados e estimulados a iniciarem e completarem o esquema vacinal desde seu ingresso na universidade exigido seu cumprimento para início dos estágios curriculares, o que é recomendação do Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo (2006) por serem os profissionais da área da saúde considerados grupos de risco para aquisição de

infecção pelo VHB, incluindo estudantes de nível técnico e universitário.

Estudo realizado por Soriano (2008) frente ao risco de contaminação ocupacional com profissionais de enfermagem mostra que os mesmos conhecem a exposição ao vírus de forma genérica, não dando importância a medidas preventivas como utilização de equipamentos de proteção individual e realização de exames sorológicos.

Na Tabela 4 observou-se que somente 14 graduandos (32,6%) realizaram o exame AntiHbs que permite conhecer o marcador de superfície do vírus. Este exame é usado para confirmar o desenvolvimento de anticorpos suficientes contra o vírus da hepatite B no indivíduo, como confirma Oliveira (2003).

Desses 14 que realizaram o exame, somente 4 (9,3%) apresentaram soroconversão. A realização do teste sorológico é recomendado pelo Centro de Vigilância Epidemiológico do Estado de São Paulo (2006) no período compreendido entre 30 a 60 dias após a última dose da vacina para hepatite B, porém este exame não é disponibilizado gratuitamente como rotina, para confirmação sorológica, somente pós exposição ocupacional. O que pode ser responsável pelo baixo número de alunos que os realizaram.

Segundo Carvalho (2008) os acidentes ocupacionais, com perfuro-cortantes, tem aumentado significativamente. Garcia (2008) afirma que a hepatite B é uma infecção considerada de transmissibilidade ocupacional, sendo uma das mais importantes doenças infecciosas de risco ao profissional da saúde, dado a sua importância, o Programa Nacional de Prevenção as Hepatites Virais (PNHV), vem concentrando sua atenção para o controle destas (SILVA, 2006).

Durante o estudo observou-se que apesar da realização das três doses do esquema vacinal, as datas recomendadas (0, 1 e 6 meses), nem sempre foram seguidas. Porém o esquema vacinal foi completado, possivelmente por estímulo e orientação da Universidade. Hoje, não existe cobrança do exame sorológico pós vacinal, pela Universidade ou pelo Estado.

Todos os alunos entrevistados, foram orientados ao término da pesquisa sobre a importância do exame e a necessidade da realização do teste sorológico seguido de revacinação caso AntiHbs negativo, com posterior coleta sorológica entre 30 a 60 dias pós vacinal.

Conclusão

Ao término do nosso estudo podemos afirmar que:

- 100% dos graduandos entrevistados do 7º período de enfermagem estão vacinados para hepatite B;

- 32,6 % realizaram teste sorológico; sendo que desses somente 9,3% têm comprovado a soroconversão.

Todos os graduandos que participaram deste trabalho foram orientados quanto a importância do teste sorológico pós vacinal.

Referências

- BRASIL. Norma Regulamentadora 07. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Portaria da Secretaria de Segurança e saúde no Trabalho. Nº 24, 29/12/1994. Disponível em:

http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_normas_regulamentadoras/nr_07_at.pdf. Acesso em: 15/02/2010

- BRASIL. Norma Regulamentadora 09. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Portaria SSST Nº 25, 24/12/1999. Disponível em http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_normas_regulamentadoras/nr_09_at.pdf. Acesso em: 02/03/2010.

- BRASIL. Norma Regulamentadora 32. Segurança e Saúde no Trabalho em serviços de Saúde. Portaria GM Nº 935, 18/11/2008. Disponível no site: http://www.mte.gov.br/legislacao/n.10/03/2010ormas_regulamentadoras/nr32.pdf. Acesso em: 10/03/2010.

- BRITO, A.M.R. et al. Perfil Sócio-demográfico de discentes de enfermagem de Instituições de Ensino Superior de Belo Horizonte. **Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery**. V.13, n.2, p.328-333, 2009.

- BRUNNER, L.S. et al. Hepatite por Vírus B. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 11. ed. Ed.Guanabara Koogan, 2008.

- CARVALHO, A.M.C. et al. Análise da Produção Científica sobre Hepatite B na pós-graduação de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V.61, n.64, p.518-522, 2008.

CHAVÉZ, J.H. et al. Panorama da Hepatite B no Brasil e no Estado de Santa Catarina. **Revista Panamericana de Salud Pública**. V.14, n.2, 91-96, 2003.

- DIVISÃO DE IMUNIZAÇÃO et al. Vacina contra Hepatite B. **Revista de Saúde Pública**. V.40, n.6, p.1137-1140, 2006.

- DIVISÃO DE IMUNIZAÇÃO. Calendário Vacinal do Estado de São Paulo. 2008. Disponível em: ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/imuni/imuni08_cal_basico.pdf. Acesso em 10/06/2010 e 06/08/2010.

- FIGUEIREDO, G.M. et al. Guia de orientações técnicas de Hepatite B e C. **Boletim Epidemiológico do Estado de São Paulo**. Ano 2, n.14, 2005. Disponível em: http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa14_h_eпа.htm. Acesso em: 15/03/2010 e 10/06/2010.

- FOCÁCIA, R. et al. Hepatite por Vírus B. **Tratado de Infectologia – Hepatites Virais**. São Paulo: Ed. Atheneu, 1997.

- FONSECA, J.C.F. História Natural da Hepatite B Crônica. **Revista da Sociedade Brasileira de Saúde Tropical**. V.40, n.6, p.672-677, 2007.

- GARCIA, L.P. Vacinação contra a Hepatite B entre trabalhadores de atenção básica de saúde. **Caderno de Saúde Pública**. V. 24, n.5, p.1130-1140, 2008.

- LOPES, M.J.M. et al. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **Caderno Pagu**. V.24, n.5, p.105-125, 2005.

- MARZIALE, M.H.P. et al. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. V.12, n.1, p.36-42, 2004.

- OLIVEIRA, J.C.M. Programa de Prevenção da Hepatite B. Disponível em: <http://www.saude.pe.gov.br/artigos/biosseguranca>. Acesso em 12 de jun. 2010.

- SILVA, J.B. et al. Hepatite como um Problema de Saúde Pública: O Brasil esta Atento. **Gazeta Médica da Bahia**. V. 76, n.1, p.02-04, 2006.

- SORIANO, E.P. et al. Hepatite B: Avaliação de Atitudes Profiláticas Frente ao Risco de Contaminação Ocupacional. **Revista Clínica Científica de Odontologia**. V.7, n.3, p.227-234, 2008.

- TEMPORAO, J.G. Programa Nacional de Imunizações. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**. V.10, n.2, p.601-617, 2003.